



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARCELO HENRIQUE DOS SANTOS SILVA

**UM OLHAR SOBRE A LUDICIDADE NA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE RECIFE-PE**

**RECIFE
2018**

MARCELO HENRQUE DOS SANTOS SILVA

**UM OLHAR SOBRE A LUDICIDADE NA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE RECIFE-PE**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para obtenção de título de licenciado em Pedagogia, orientada pela Professora Doutora Fabiana Cristina da Silva:

RECIFE

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586o Silva, Marcelo Henrique dos Santos
Um olhar sobre a ludicidade na turma de educação infantil em
uma escola da rede municipal de Recife, PE / Marcelo Henrique dos
Santos Silva. – 2018.
51 f. : il.

Orientadora: Fabiana Cristina da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife,
BR-PE, 2019.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação infantil 2. Jogos infantis 3. Crianças – Recreação
4. Aprendizagem I. Silva, Fabiana Cristina da, orient. II. Título

CDD 370

MARCELO HENRIQUE DOS SANTOS SILVA

**UM OLHAR SOBRE A LUDICIDADE NA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE RECIFE-PE**

Data da Defesa: 11 de fevereiro de 2018

Horário: 10 horas. Local: Sala de Seminários do Departamento de Educação -
UFRPE

Banca Examinadora:

Dra. Fabiana Cristina da Silva
Professora Orientadora

Dra. Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral
Professora Examinadora Interna

Ms. Maria Jaqueline Paes de Carvalho
Professora Examinadora Externa

Esse trabalho é dedicado primeiramente a Deus, meu Pai Criador; a Jesus Cristo, meu Senhor e Salvador; a Nossa Senhora de Fátima e minha mãe, Isabel Maria dos Santos e Silva, minhas incansáveis intercessoras.

Dedico a todos aqueles que me inspiraram como exemplos a serem seguidos na caminhada de estudos, como modelos de superação, tais como o Senhor Manoel Messias da Silva, meu pai; Maria Emília da Silva (in memoria), minha madrinha; Maria Margarida da Silva, minha prima; Antonio Emiliano Gomes (in memoria), meu padrinho de crisma; Edna Alves, amiga e vizinha.

Dedico também às minhas musas inspiradoras, Maria Gorett Rodrigues de Moraes e Silva, esposa e Amanda de Moraes Silva e Marcele de Moraes Silva, filhas, por toda a paciência, todo o carinho e todo o cuidado que nos têm fortalecido como família.

Dedico ao meu eterno amigo Alceu Ribeiro Codeceira, com quem dividi o gosto pela música, a qual me conduziu por todas as principais decisões que tomei na vida.

Por fim, dedico ao meu querido irmão Carlos Augusto dos Santos Silva, cujo amor compartilhado comigo é sem medida.

AGRADECIMENTOS

À minha Orientadora, Professora Doutora Fabiana Cristina da Silva, por toda a sua paciência e presteza ao me orientar nesse Trabalho.

Aos meus companheiros e companheiras de trabalho do presente e do passado, pessoas que sempre me deram incentivo na caminhada do conhecimento.

Ao meu querido amigo, Leonardo César de Oliveira Melo, cuja amizade me levou a conhecer uma vida dedicada aos estudos, conduzindo-me a um curso Técnico, fato que me abriu os horizontes profissionais e acadêmicos.

Aos meus queridos professores, mestres e doutores, que souberam partilhar do conhecimento sobre a educação, numa perspectiva de formação humanizada, transformadora e diversa.

A toda a Equipe da Escola Municipal da Guabiraba, Gestores, Professores, Coordenadores, Funcionários pela acolhida e tratamento cordial.

A todos os companheiros e companheiras da Turma de Licenciatura em Pedagogia 2015.1, pelo carinho e acolhida dispensados a mim durante esses quatro anos de jornada acadêmica. Pessoas maravilhosas com as quais pude conviver e que ingressaram na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE para formarem-se como Pedagogos e Pedagogas e que estão concluindo o Curso como uma grande família, força fundamental para se vencer os desafios de cada semestre. Em especial às queridas amigas Ana Rúbia Arruda da Silva e Marina Lins de Carvalho, pelo constante apoio recebido e ao irmão, Leonardo José Nunes de Assis, em cuja prática do companheirismo pode-se estreitar em cada atividade e cada vivência dentro e fora da Universidade, um laço de amizade e respeito de grande dimensão.

Lidar com o brincar é análogo a tentar agarrar bolhas de sabão, pois sempre que parece que temos algo a que nos agarrar, sua natureza efêmera impede que o agarremos! (JANET MOYLES, 2006, p.13)

RESUMO

O presente trabalho tem como temática a ludicidade na Educação Infantil e foi realizado em uma escola da rede municipal do Recife-PE. Nesse estudo destaca-se que o momento da ludicidade planejado e vivenciado nas atividades pedagógicas pode ter boa aceitação por parte das crianças e ser reconhecido como um fator diferencial no processo de ensino e aprendizagem; conforme Vygotsky (1991) e Moyles (2006) indicam, por meio de atividades que envolvem o contexto lúdico as crianças interagem de maneira significativa com os conteúdos estabelecidos para a etapa da educação infantil. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, inspirada em um estudo de caso, trabalhando com a observação direta das aulas do Grupo IV, pesquisa em documentos da Rede Municipal de Ensino e o Planejamento Pedagógico da Escola; na qual foi realizada uma entrevista com questionário semiestruturado aplicado à professora, de modo a reconhecer momentos da ludicidade no contexto da Escola. Concluindo-se com as informações coletadas, que as atividades lúdicas fazem parte das atividades da turma estudada, conforme recomenda o documento oficial da Rede Municipal de Ensino e verificado no Projeto Político Pedagógico da Escola, reconhecendo sua importância na formação e desenvolvimento dos sujeitos e interação social que promovem.

Palavras chave: Educação Infantil. Lúdico. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work has as its theme the playfulness in Early Childhood Education and was carried out in a school of the municipal network of Recife-PE. This study emphasizes that the moment of playfulness planned and experienced in pedagogical activities can be well accepted by children and be recognized as a differential factor in the teaching and learning process; according to Vygotsky (1991) and Moyles (2006), through activities that involve the play context, children interact in a meaningful way with the contents established for the stage of the infantile education. In order to do so, we used a qualitative research, inspired by a case study, working with the direct observation of the Group IV classes, research in documents of the Municipal Teaching Network and Pedagogical Planning of the School; in which an interview was conducted with a semi-structured questionnaire applied to the teacher, in order to recognize moments of playfulness in the context of the School. Concluding with the collected information, that the playing activities are part of the activities of the studied class, as recommended by the official document of the Municipal Education Network and verified in the School's Political Pedagogical Project, recognizing its importance in the formation and development of the subjects and interaction promoting.

Key words: Childhood education. Playing. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PME Plano Municipal de Educação da Cidade de Recife

PPP Projeto Político Pedagógico

RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – BRINCAR DE APRENDER: UM FUNDAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
1.1 O brincar, conforme os seus marcos regulatórios.....	15
1.2 O lúdico na prática pedagógica	18
CAPÍTULO II – PIQUE ESCONDE: ONDE BUSCAR, COMO ENCONTRAR?	22
2.1 Natureza, Meios e Instrumentos de Pesquisa	22
2.2 Universo pesquisado.....	24
2.3. Sujeitos pesquisados	24
2.4. A Análise de Dados	25
CAPÍTULO III – JOGO DAS PEDRAS: JOGAR PARA O ALTO E CONTAR	27
3.1. Análise dos documentos oficiais.....	27
3.1.1 Breves reflexões sobre os documentos oficiais de caráter nacional e municipal .	27
3.1.2 Análise do Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola Municipal da Guabiraba	30
3.2 Observações em Sala de Aula.....	32
3.2.1 Prática Pedagógica da Professora.....	33
3.2.2 O Projeto Político Pedagógico – PPP, à luz das observações realizadas em sala de aula	35
3.3 Análise da entrevista realizada com a professora do Grupo IV	36
3.3.1 Formação e atuação profissional	36
3.3.2 Entendimento sobre o brincar na Educação Infantil	36
3.3.3 A importância da Estrutura Física da Sala de Aula	38
3.3.4 Recursos e Materiais Didático-pedagógicos	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS.....	47
APÊNDICE	50

INTRODUÇÃO

A educação, como direito constitucional garantido a todos os cidadãos, é um importante meio de transformação social, posto que, proporciona à pessoa base para um pensamento crítico-reflexivo acerca das relações estabelecidas entre o indivíduo e a sociedade na qual está inserido.

Considera-se que a Educação Infantil é uma importante fase para o desenvolvimento da criança, haja vista ser essa a etapa inicial na qual a criança passa a vivenciar de forma estruturada práticas pedagógicas, dentro de um espaço formal de educação, que servirão de base para o seu desenvolvimento cognitivo, motor, social, moral e afetivo.

Observa-se que pelo exercício do lúdico a criança passa a estabelecer comunicação com o mundo, de forma a traduzir vontades, necessidades, demonstrações de carinho e sua própria identidade, assim como, ressignificar por suas práticas tudo aquilo que ela entende em seu mundo, na perspectiva de fazer sentido e despertar interesse.

Observou-se nessa caminhada de estudos, que os documentos oficiais relativos à abordagem do currículo da Educação Infantil trazem em suas principais orientações um olhar voltado ao brincar e a brincadeira como prática pedagógica. Levando em consideração a dimensão integral das crianças quanto aos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e sensório-motor, na abordagem do ensino e da aprendizagem desses sujeitos.

Sendo assim, compreende-se que a adoção de práticas pedagógicas que envolvem aspectos lúdicos é um reconhecimento dos direitos garantidos à criança, como fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, moral e de relacionamento social, de modo que tais direitos estejam presentes no planejamento escolar, com a adoção de práticas que valorizem essas metodologias.

Esse estudo propõe-se a analisar como o lúdico vem sendo utilizado no espaço formal de educação, considerando o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola e a prática pedagógica planejada e executada por uma professora em uma turma de Educação Infantil do Grupo IV, tendo como orientação a legislação referente à Educação Infantil no âmbito municipal, as teorias e os

métodos que valorizam a ludicidade como meio de aprendizagem da criança nesses anos iniciais de escolarização.

Considera-se que a aproximação com esse objeto de estudo possa trazer à discussão a sua importância pedagógica, principalmente num momento em que a reformulação curricular estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC preconiza o brincar como direito fundamental para a Educação Infantil.

Considera-se também, que a intencionalidade desse tema possa dialogar com instituições de Educação Infantil, educadores, instâncias governamentais que gestam sobre o Sistema Educacional, pais e demais agentes públicos e/ou privados envolvidos com a temática, de modo a que se discuta a relevância do lúdico no processo ensino-aprendizagem, entendendo-o e valorizando-o como uma prática pedagógica relevante na educação das crianças.

Busca-se, na discussão desse tema, que ele não seja esgotado no espaço acadêmico, uma vez que ao tratarmos da educação das crianças, há que se dar valor as práticas que envolvam atividades lúdicas como uma linguagem de ensino, posto que o mundo da criança esteja inserido no contexto do brincar, como meio de desenvolvimento global.

Dessa forma, ao observar o espaço formal de educação, configurado em uma Escola da Rede Municipal do Recife/PE, durante atividades de campo desenvolvidas ao longo do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia passou-se a reconhecer esse tema, buscando compreender e questionando: Como o brincar vem sendo vivenciado em turmas de educação infantil, em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Recife/PE?

Para tanto, foi considerado como **Objetivo geral** desse estudo: analisar a ludicidade na prática docente em uma turma do grupo IV, da Educação Infantil de uma escola da Rede Municipal de Recife-PE; como **Objetivos específicos**: a) Identificar na legislação de âmbito municipal, relativa à Educação Infantil, concepções que evidenciem o lúdico; b) Reconhecer no planejamento político pedagógico da escola atividades que envolvam a ludicidade; e c) Reconhecer na prática pedagógica da professora do grupo IV,

da Educação Infantil, seu entendimento acerca da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem.

Na busca de alcançar esses objetivos, o presente trabalho está organizado da seguinte forma, no **Capítulo 1** fez-se uma abordagem sobre os referenciais teóricos que têm dialogado com o tema da ludicidade na educação infantil, sendo esse capítulo dividido em 2 (duas) partes nas quais serão apresentados o brincar, segundo os marcos regulatórios da educação infantil, que deram base a construção da proposta municipal para a educação infantil na Rede de Ensino de Recife-PE e o lúdico na prática pedagógica, conforme os autores escolhidos para esse estudo, numa perspectiva de fornecer uma base sobre o olhar que se deseja dar na proposta desse trabalho; no **Capítulo 2** será apresentada a Metodologia de Estudo utilizada para obtermos as informações que se pretendem levantar, conforme os objetivos descritos no parágrafo anterior, estruturados em: natureza, meios e instrumentos de pesquisa; universo pesquisado; sujeitos pesquisados e análise de dados; o **Capítulo 3** está reservado à análise das informações obtidas durante o processo de coleta de dados, conforme os elementos utilizados nessa etapa do estudo; concluindo o estudo, são apresentadas as **Considerações Finais** dos autores da pesquisa acerca dos achados obtidos durante o seu processo de elaboração; por fim, são apresentadas as Referências utilizados na elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

CAPÍTULO I – BRINCAR DE APRENDER: UM FUNDAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é uma importante fase para o desenvolvimento da criança, haja vista ser esse o primeiro momento em que a criança passa a vivenciar de forma estruturada práticas pedagógicas que servirão de base para o seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. Daí a compreensão de que é necessário levar em consideração a principal prática na qual a criança se utiliza para estabelecer uma interação social com os demais sujeitos da sociedade, sejam eles, os próprios pais, os professores e/ou os seus coleguinhas – o Brincar.

Nesse caminho, buscou-se compreender, à luz da Teoria sócio-histórica, de Lev Semenovitch Vygotsky, a dinâmica do desenvolvimento da criança num espaço social e cultural de educação, considerando a criança como sujeito histórico, com direitos garantidos na legislação educacional vigente como contrapartida para o planejamento e a organização de nossa política pública de educação, e que se desenvolve no processo de ensino-aprendizagem. Compreendendo ainda, que no espaço formal de educação dá-se a concretização de estudos relativos ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento, presentes na teoria do autor citado.

Para tanto, nesse estudo buscou-se observar o fenômeno do brincar conforme o que está preconizado na legislação vigente referente ao tema e conforme autores que dialogam com a Teoria sócio-histórica de Vygotsky, de modo a responder os objetivos que foram elencados para esse estudo.

Na primeira parte desse capítulo pretende-se apresentar as bases regulatórias vigentes em relação ao brincar e a brincadeira no âmbito da Educação Infantil, trazendo à luz desse estudo as diretrizes nas quais se baseou a Rede Municipal de Ensino do Recife no tocante ao estabelecimento de sua Política de Ensino. Descrevendo itens importantes dessa Proposta Pedagógica, os quais orientam os Professores do Sistema Municipal de Ensino do Recife e pelos quais as Escolas Municipais estabelecem seus Perfis Políticos Pedagógicos.

Na segunda parte serão apresentados os autores que deram base a esse estudo, no tocante ao brincar na prática pedagógica e o reflexo dessa prática no desenvolvimento de crianças da Educação Infantil. Considerando que a prática pedagógica exercida nas Escolas exerce uma função social importante na formação sócio-histórica e humana dos estudantes, construindo futuros cidadãos que exercerão seus papéis na sociedade, perspectiva de uma educação global que reconheça as dimensões de nossos estudantes e contribuam com essa formação.

1.1 O brincar, conforme os seus marcos regulatórios.

A Constituição Federal de 1988, com suas respectivas alterações por emendas constitucionais, garante a Educação como um direito social em seu artigo 6º. No art. 22 preconiza que “Compete, privativamente à União legislar sobre: (...) inciso XXIV – Diretrizes e bases da educação nacional”, como também no art. 23 enseja que “É competência comum da União, dos Estados, do distrito Federal e dos municípios (...) inciso V – Proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência”.

O Capítulo III dessa Carta Magna, em seu artigo 205, estabelece que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Entende-se, portanto, que a lei tem como base garantir a todos os cidadãos brasileiros o direito ao acesso a Educação Pública de qualidade, garantindo ainda a permanência e a progressão, conforme as suas respectivas etapas de formação escolar.

De modo a cumprir o que estabelece a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei Federal nº 9.394/96 (e suas respectivas alterações), estabelece em seu texto que a Educação Infantil, compreendida da faixa etária até os 05 (cinco) anos, tem como finalidade a complementação da ação da família e da sociedade, no

tocante ao seu desenvolvimento psicológico, intelectual, motor e social, sendo a escola o espaço formal da educação onde se garantem essas premissas, conforme cada etapa educacional oferecida.

Compreende-se que não somente a garantia do acesso às crianças ao sistema educacional, mas também a qualidade e a eficiência defendidas para essa política pública pressupõe uma adequada organização do espaço pedagógico para cumprir os objetivos da Educação Infantil em sua integralidade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) faz uma abordagem sobre o brincar no contexto de apreensão, da compreensão e da significação como meio estabelecido pelas crianças no processo de interação com o mundo. A linguagem utilizada pelas crianças está apoiada no brincar e na brincadeira, quando se percebe que as mesmas reinterpretem fatos e acontecimentos que vivenciam. Esse é um ponto de relevância que deve ser considerado ao serem trabalhados os currículos da Educação Infantil; as instituições de ensino devem entendê-la como essencial para o desenvolvimento global das crianças, uma vez que essas estarão sempre se utilizando desse processo para reproduzir, confirmar ou ressignificar a comunicação estabelecida com elas.

Sendo assim, o RCNEI considera como importante o trabalho de representação constante na brincadeira de faz de conta, quando a criança tem a oportunidade de vivenciar papéis diferentes, reconhecendo-se como um “EU” diverso de sua identidade real, reafirmando por sua vez aquele quem realmente “É”, num processo de oposição ao papel vivido. Considerando também que a imitação é um recurso acessado pelas crianças em sua dinâmica de socialização e interação com os outros, construindo o seu diálogo e a sua capacidade de desenvolver seus pensamentos e seus traços afetivos e emocionais.

Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (RCNEI, Vol. II, p. 22).

Percebe-se que assim as crianças conseguem compreender a sua subjetividade no contexto social no qual estão inseridas, sejam eles na sala de aula, no convívio com a família ou nos locais onde brincam.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) estabelecem o acesso à brincadeira como proposta pedagógica a ser observada pelas instituições que ofertam turmas de educação Infantil, inclusive como sendo um dos eixos norteadores dessas diretrizes, juntamente com a interação social da criança por meio das práticas pedagógicas adotadas pelo educador nesta etapa de escolarização. Este documento apresenta em sua concepção de proposta pedagógica que as formas sociabilidade e subjetividade da criança devem ser construídas levando em consideração a ludicidade, que vai envolver os jogos de representação. As brincadeiras devem ser inclusas nas Propostas Pedagógicas das Instituições como objetivos a serem alcançados nas práticas de seus educadores, estabelecendo que estas sejam eixos componentes das práticas pedagógicas, em conjunto com as interações, que traz à dinâmica das Escolas oportunidade de formação das crianças na perspectiva cidadã e humana, conforme o seu relacionamento com professores, estudantes e demais profissionais que estão na Escola.

O texto do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e suas posteriores alterações de 2007, 2013 e 2017) preconiza, conforme o Título II – Dos Direitos Fundamentais, Capítulo II – Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, art. 16, item IV, a importância do brincar para as crianças, entendendo como fator importante no seu desenvolvimento global. Reconhecendo assim, que o brincar na infância deve fazer parte da formação desse sujeito histórico em construção, considerando o que preconiza o art. 54 desse Estatuto, “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:”, o que está previsto no item IV: “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento instituído pela Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno – CP, No. 2, de 22 de dezembro de 2017, observa que o educar e o cuidar são fundamentos basilares, quando tratamos da Educação Infantil. Orientando sobre a observação quanto à diversidade e pluralidade cultural existente nas

comunidades, de modo a garantir a inserção da criança como sujeito histórico dentro das sociedades, dialogando com as observações constantes nas DCNEI.

Por esses documentos oficiais de âmbito nacional considera-se que existe uma preocupação com a formação do sujeito histórico e isso se reflete na valorização de suas particularidades, compreendendo como de grande importância o desenvolvimento inicial da criança nos aspectos sociais, motores afetivos e cognitivos para a formação do futuro cidadão que fará parte de uma sociedade complexa e plural em seus modos de viver e conviver.

1.2 O lúdico na prática pedagógica

Estuda-se nesse trabalho o brincar como linguagem acessada pelas crianças na sua interação com o mundo e na sua vida cotidiana como sujeito. A necessidade do brincar para a criança é uma peculiaridade que deve ser considerada pelos profissionais de educação, principalmente os professores dos seus primeiros anos na Escola, uma vez que há ali naquela linguagem um caminho que é percorrido pelo estudante para resolver os problemas que lhe são propostos.

Dessa forma considera-se, também, nesse estudo, que o brincar é um direito da criança e a sua efetivação deve acontecer no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que à Escola é dada a função social de, juntamente com a família, promover a formação das crianças e a sua preparação para a vida em sociedade.

Pretende-se, portanto, abordar o lúdico como uma experiência prazerosa vivenciada pela criança que, livre das preocupações da vida adulta, recria o mundo que o cerca dando resignificação aos diversos elementos com os quais interage, de modo a facilitar a sua vida como sujeito participante da vida social.

No universo do lúdico o brincar e a brincadeira passam a ter importância como momentos pelos quais a linguagem simbólica compreendida e interpretada durante as suas práticas pode contribuir com desenvolvimento da criança, sendo o brinquedo uma forma materializada e concreta com o qual a criança vivencia sua criatividade e as suas recriações, releituras e

resignificação do mundo que o cerca. Nesse contexto o espaço escolar deve, portanto, estabelecer condições para que as atividades lúdicas sejam uma realidade que faça parte do processo de ensino-aprendizagem, considerando a potencialidade de desenvolvimento global que promovem, sendo imprescindível para a instituição Escola oportunizar os momentos em que essa prática será efetivada.

Vygotsky (1989) considera que a aquisição da linguagem é um dos momentos mais importantes no desenvolvimento da criança uma vez que é ela, a linguagem, que dará expressão às necessidades da criança, construindo-se socialmente, comunicando-se com o outro, de forma que este possa atender àquilo que é pretendido. Compreender essa dinâmica é saber que a brincadeira está presente nessa fase tão importante. É compreender que inicialmente a criança faz uma internalização de seus pensamentos, reforçando consigo mesma a significação concreta daquilo que inicialmente é compreendido como signo, o que Vygostky vai chamar de discurso interior.

A criança, como sujeito histórico, passa a observar a si e aos outros no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo-se a partir do que observa, buscando solucionar os problemas que lhe são apresentados e interagindo com aqueles que a cercam, num processo de repetição daquilo que é significativo nos desafios que lhe são apresentados.

Kraemer (2007) considera as diversas opiniões sobre a prática do brincar e da brincadeira, em que há afirmações de professores que atividade lúdica só é adotada depois de se tratar das coisas “sérias” da educação e outros que vão considerar a atividade lúdica como mais um material didático a ser utilizado no processo do ensino e da aprendizagem. Levando em consideração que a rotina das crianças é permeada de situações de brincadeira e que as atividades lúdicas são bem aceitas por elas.

Para Salomão (2013) não é possível imaginar a infância sem o brinquedo e a brincadeira, quando considera que além de direito das crianças também é uma necessidade destas na busca pelo desenvolvimento cognitivo e pelo desenvolvimento social que proporcionam. Considera ainda que por estes as crianças vão formar valores, princípios, caráter e personalidade, o que vai

oportunizar o amadurecimento e o modo de convívio com outras crianças e com os adultos.

Kishimoto (2008) defende que o brincar e a brincadeira devem ser considerados em todas as fases da Educação Infantil, compreendidas entre a faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, e que é equivocado pensar que as crianças pequenas só deverão adquirir alguma forma intencional de comunicação, por meio da brincadeira, somente após os dois anos de idade.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. (KISHIMOTO, 2008, p. 1)

A autora considera que o brincar é parte integrante da vivência da criança, sendo essa a forma pela qual a criança se comunica e se expressa imprimindo a sua marca histórica aos demais sujeitos com os quais interage na sociedade.

Wajskop (2012, p.38) afirma que “Do ponto de vista do desenvolvimento da criança a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas”, no que entendemos que, as atividades lúdicas devem ser vivenciadas durante a apresentação de conteúdos curriculares estabelecidos para a Educação Infantil.

Para Moyles (2006, p.15) o reconhecimento do brincar desenvolvido pelas crianças pequenas leva os profissionais a uma resignificação dos conteúdos curriculares, de modo a considerar essa ação na adoção de métodos de ensino e aprendizagem. No que compreendemos que não se pode deixar de considerar as atividades lúdicas como práticas docentes significativas a serem desenvolvidas no ensino dos conteúdos previstos para a Educação Infantil, uma vez que essas são capazes de construir o conhecimento das crianças pequenas de forma mais leve e interessante.

Qualquer pessoa que tenha observado o brincar durante algum tempo reconhece que, para as crianças pequenas, o brincar é um instrumento de aprendizagem. Os profissionais que

reconhecem e apreciam isso podem – por meio de provisão, interação e intervenção do brincar infantil – garantir a progressão, diferenciação e relevância do currículo. O senso das crianças buscando ativamente construir sua própria visão do mundo e da contribuição de interações de qualidade com os outros, tanto adultos quanto crianças é agora amplamente aceito como uma abordagem adequada ao currículo dos primeiros anos. (MOYLES, 2006, p. 14-15)

Evidencia-se, conforme a abordagem dos autores citados, que há necessidade de se perceber o lúdico na prática pedagógica como um aliado no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que pela sua prática podemos obter resultados favoráveis à formação global da criança e tem-se garantido o direito que tem, como sujeito histórico em desenvolvimento dentro da sociedade. Deve-se considerar que a abordagem dos currículos da Educação Infantil precisa considerar o desenvolvimento de atividades nas quais esteja presentes o lúdico como forma de sua apresentação, uma vez que se trata de um universo conhecido e acessado pelas crianças, com um bom reconhecimento de sua eficácia no ensino e na aprendizagem.

CAPÍTULO II – PIQUE ESCONDE: ONDE BUSCAR, COMO ENCONTRAR?

A metodologia de observação direta, sistematizada, teve como inspiração o Estudo de Caso, uma vez que as características que trabalhamos nessa pesquisa se propõem a acessar uma determinada parte do universo da Rede Municipal de Educação de Recife, com vistas a analisar a prática docente de uma determinada professora do Grupo IV. E nesse universo escolhido teremos como unidade de estudo o lúdico vivenciado no processo de ensino e aprendizagem.

O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficarem evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo devemos escolher o estudo de caso. (LÜDKE & ANDRÉ 2014, p.20)

2.1 Natureza, Meios e Instrumentos de Pesquisa

De modo a atingir os objetivos elencados, esse estudo se propôs a fazer uma abordagem qualitativa sobre o lúdico na Educação Infantil, em busca de perceber a sua vivência em uma turma do Grupo IV de uma escola da Rede Municipal de Recife, de modo a compreender o significado da prática de atividades lúdicas para os professores e para os alunos dessa unidade escolar.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. (LÜDKE & ANDRÉ, 2014, P.21)

Em relação ao objetivo específico de analisar a legislação de âmbito municipal relativa à educação Infantil, buscou-se analisar como se evidencia ou não a presença do lúdico como prática pedagógica na Lei Municipal nº 18.147/2015, que aprova o Plano Municipal de Educação da Cidade de Recife – PME.

Em seguida, verificou-se no PPP da escola o exercício de atividades que envolvam a ludicidade, de modo a reconhecer os pontos que o documento apresenta sobre a questão pesquisada.

O objetivo em relação aos documentos citados anteriormente foi analisar e descrever como o lúdico se relaciona com a prática pedagógica estabelecida para a Educação Infantil, na unidade escolar pesquisada, na perspectiva de que possa subsidiar esse estudo como um referencial para a adoção de práticas pedagógicas que envolvam o brincar, como forma de desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinados assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem se reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 1989, p.73).

Buscou-se ainda reconhecer quais as concepções da professora do Grupo IV, da Educação Infantil, sobre as atividades lúdicas na prática pedagógica, com a análise feita por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, com perguntas norteadoras acerca do objeto de estudo, bem como por meio da observação direta de sua prática docente. A entrevista durou 11 minutos e 20 segundos, e foi realizada no dia 15 de maio do corrente ano, em ambiente calmo e ventilado durante um momento no qual a professora realizava atividades administrativas de preenchimento de diários de classe. As perguntas inicialmente propostas foram num total de 09 perguntas, que se desdobraram em 23 (Anexo) por conta de outras questões suscitadas durante o curso da entrevista.

As observações diretas realizadas ao longo desse estudo ocorreram entre o período de 09 de abril a 03 de julho do corrente ano, perfazendo um total de 07 (sete) dias, que foram realizadas no prédio anexo, onde se desenvolvem as aulas da educação infantil e no prédio principal, na sala de atividades e sala de vídeo. Dessas observações diretas 08 (oito) foram realizadas sem roteiro prescrito, acompanhando a prática docente da professora em toda a extensão do horário de aula; e 01 (uma) foi realizada com

a utilização de um roteiro de observação previamente estabelecido com a orientadora desse TCC, nas quais pode se observar a prática pedagógica da professora analisada, conforme os espaços e os recursos disponíveis para o desenvolvimento de suas aulas.

2.2 Universo pesquisado

A Escola Municipal da Guabiraba nasceu em 28/10/2004, da separação com a Escola São Cristóvão, ficando assim, a sede e o anexo da Escola Municipal da Guabiraba com turmas da educação infantil e do primeiro ao quinto ano, deixando para Escola São Cristóvão as turmas do quinto ao nono ano. A Escola possui dois andares, onze salas de aula, sendo três no anexo e oito na sede, quatro banheiros na sede e dois banheiros no anexo, uma biblioteca, cantina, pátio, sala de informática e vídeo e uma sala destinada aos projetos de lego e robótica. São ao todo 21 professores, sendo uma delas responsável no período da tarde pelo ensino especial, 11 funcionários concursados, que são responsáveis pela secretaria, segurança e limpeza.

Nessa escola foi escolhida uma turma do Grupo IV, da Educação Infantil, para a realização desse estudo, posto que no período de observação de aulas desenvolvidas nessa escola, durante os períodos das disciplinas de Prática Educacional, Pesquisa e Extensão e de Estágio Supervisionado I, compreendido entre o período do segundo semestre de 2015 e o do primeiro semestre de 2017, foi incorporado às nossas leituras um olhar sobre a importância do brincar e das brincadeiras, constantes nas teorias de estudiosos como Vygotsky e Kishimoto, servindo como base para os autores que discorrem sobre brincadeiras, jogos, brinquedos e ludicidade.

2.3. Sujeitos pesquisados

A professora pesquisada nesse estudo atua na área de educação desde 1993, sendo nesse período, 17 (dezessete) anos atuando como magistério e 08 (oito) anos atuando como Licenciada em Pedagogia. Possui ainda Pós-Graduação em nível de Especialização em Psicopedagogia. As formações de Graduação e Pós Graduação em nível de Especialização foram concluídas em

instituições privadas de nível superior, no período de 2002 a 2008. Ela atua na Escola Municipal da Guabiraba desde 2014, executando aula-atividade¹ e lecionando nesta turma do Grupo IV a partir de 2018.

A turma do Grupo IV, onde estudam um total de 12 crianças, que frequentam regularmente as aulas, sendo 06 (seis) meninas e 06 (seis) meninos. Dentre os meninos existe um aluno com necessidades especiais específicas, com laudo expedido, diagnosticado com autismo de grau leve, participando efetivamente de todas as atividades planejadas e desenvolvidas pela Professora.

2.4. A Análise de Dados

Na análise de dados desse trabalho, considerou-se como adequada às respostas dos objetivos elencados se inspirar sobre a Metodologia de Análise de Conteúdo, uma vez que se evidenciou, na coleta de informações, uma série de documentos normativos (Leis, Códigos, Diretrizes, Estatutos e Planos da Política Pública Educacional das esferas Federal e Municipal), bem como documentos administrativos utilizados na unidade educacional, tal como o Projeto Político Pedagógico da escola; todos esses instrumentos coletados durante a Pesquisa Documental. Assim como, a coleta de dados feita por meio de entrevista semiestruturada, gravação de áudio, transcrição e categorização dos dados obtidos.

Conforme Bardin (1977, p. 31), considera-se a análise de dados como a análise das comunicações obtidas por meio da pesquisa de campo, uma vez que são diversos os instrumentos utilizados durante a coleta de dados e que são capazes de fornecer várias informações acerca de sua relação com objeto estudado nessa pesquisa. Nesse sentido, buscou-se para o presente trabalho trabalhar a Análise de Conteúdo na perspectiva da Análise Temática, posto que, o lúdico é o objeto de estudo que se pretende analisar, destacando o seu contexto no espaço formal de educação.

¹ Aulas em que os professores contratados pela Prefeitura da Cidade do Recife substituem professores efetivos durante seus períodos de formação continuada ou licenças.

Compreende-se que a Metodologia de Análise de Conteúdo oferece, em sua estrutura, meios relevantes às análises do objetivo geral e dos objetivos específicos desse estudo, considerando que neles se encontram de maneira sistematizada, as informações nas quais se pretendem trabalhar e que satisfazem a compreensão sobre o problema dessa pesquisa.

CAPÍTULO III – JOGO DAS PEDRAS: JOGAR PARA O ALTO E CONTAR

Nesse capítulo busca-se apresentar as informações que foram obtidas pelos meios e instrumentos que foram escolhidos para esse trabalho, como sendo aqueles capazes de dialogar com os objetivos que foram traçados inicialmente.

Assim, a análise de dados desse estudo se divide da seguinte forma: análise dos documentos oficiais, na qual, em primeiro lugar, far-se-ão reflexões sobre os documentos oficiais de caráter nacional, em seguida serão feitas considerações sobre o documento municipal Política de Ensino da Educação Infantil de Recife, concluindo com a análise do PPP da instituição; na sequência será feita a análise das observações em sala de aula abordando a prática da Professora e o PPP da escola; logo após serão analisados a entrevista realizada com a Professora da turma escolhida, categorizada em relação a sua formação, sua concepção sobre o brincar, a importância do espaço físico e recursos e materiais didático-pedagógicos.

3.1. Análise dos documentos oficiais

A fim de se alcançar os objetivos relativos à pesquisa documental faz-se necessário uma reflexão sobre os principais documentos oficiais que tratam da Educação Infantil, como uma das etapas da educação Básica, na qual serão analisados alguns documentos de caráter nacional e municipal.

3.1.1 Breves reflexões sobre os documentos oficiais de caráter nacional e municipal

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, que formam um documento que apresenta em vários tópicos o lúdico como fundamental para o desenvolvimento das crianças pequenas, contempla itens relativos ao desenvolvimento motor, cognitivo e social, tal como o item Proposta Pedagógica. Adotando como princípios estéticos a serem adotados a ludicidade, criatividade e sensibilidade das crianças. No que se percebeu que as questões relativas ao brincar livre e o brincar pedagógica devem estar

presentes nas práticas dos professores. E apresenta como seus eixos estruturantes as interações e a brincadeira, como sendo fundamental para a formação do sujeito social.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), em seu Capítulo 3, apresenta a Etapa da Educação Infantil e estabelece como direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil: o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar, o conhecer-se, devendo o trabalho do educador considerar como essencial o planejamento de práticas pedagógicas que sejam capazes de oportunizar às crianças tais direitos, acompanhando, avaliando e intervindo para contribuir com a formação global dos estudantes.

O documento intitulado Política de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino (2015) compõe as bases e os referenciais aos quais devem estar atentos a Escola e os Profissionais de Educação. Nele é descrito que a Instituição escolar deve buscar a promoção de ações na Educação Infantil que levem em consideração o desenvolvimento global da criança, respeitando-a como sujeito social de direito e oportunizando uma formação que contribua para a sua inserção na sociedade. Observando, para tanto, que a escola é local de acolhimento e cuidado, educação e desenvolvimento, princípios de valorização humana que qualificam para uma boa relação social.

Cabe, às instituições educacionais, possibilitar condições, para que as interações, relações e práticas cotidianas sejam estruturadas na perspectiva da educação para a cidadania, promovendo a formação participativa e crítica da criança nas diversas situações da sua vida. (POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE RECIFE, p. 24)

O documento faz uma abordagem sobre a educação infantil numa perspectiva de desenvolvimento, cujo sujeito, a criança, mantém com o mundo que a cerca uma relação de apropriação de suas características e modos de ação, considerando que esse apreender cultural vem refletido nos modos do brincar e da brincadeira e de sua relação criança/criança, criança/adulto.

A unidade escolar pode apontar e identificar experiências de aprendizagem que favoreçam efetivamente o desenvolvimento infantil em aspectos diversos, a exemplo da marcha, da linguagem, do pensamento simbólico, da sociabilidade, entre outros. Nesse sentido, a brincadeira apresenta-se como principal modo de expressão infantil, meio através do qual os pequenos aprendem várias coisas relevantes para o seu desenvolvimento. Em parceria com outras crianças ou adultos, o brincar ocorre em diferentes contextos sociais, ao longo das experiências e interações culturais com a comunidade e com as práticas criadas nas instituições educacionais. (POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE RECIFE, 2014, p. 28)

Observou-se também que é estabelecida a valorização do lúdico e das culturas infantis como elementos que devem permear o trabalho pedagógico desenvolvido em suas unidades de ensino, uma vez que a sua intenção educacional considera as crianças como, sujeitos em formação e em desenvolvimento para uma vida social que lhe faça sentido. Considerando que o desenvolvimento das crianças tem várias dimensões e que pelas atividades lúdicas as crianças podem resignificar suas ações e suas interações.

Nesse sentido, encontra-se como reforço da análise, que ora é apresentada em relação ao documento oficial da Rede Municipal de Educação de Recife, a abordagem de Anning (2006, p.85) sobre o planejamento do lúdico na Educação Infantil, nos primeiros anos:

O sistema de valores adotado pelos profissionais de educação enfatiza uma crença no valor do brincar como um veículo de aprendizagem poderoso, na importância da aprendizagem experiencial, na educação da “criança inteira” dentro dos contextos familiar e escolar, na importância dos aspectos físicos, no papel vital do letramento e da habilidade aritmética como instrumentos de aprendizagem e na importância do divertimento e do prazer como fontes de motivação.

Como também apresenta Wajskop (2012, p.33) sobre a relevância do brincar dentro da instituição educacional, afirmando que:

A criança que brinca pode adentrar o mundo do trabalho pela via de representação e da experimentação; o espaço da instituição deve ser um espaço de vida e interação e os materiais fornecidos para as crianças podem ser uma das variáveis fundamentais que as auxiliam a construir e apropriar-se do conhecimento universal.

Dessa forma, compreende-se que a Política de Ensino da Rede Municipal de Recife tem como principal perspectiva a formação cidadã das crianças a partir das práticas de ensino realizadas em suas instituições de ensino, sugerindo que elas possam estar inseridas na sociedade como sujeitos capazes de refletir sobre as suas ações e as ações dos demais membros da sociedade, incluindo as suas estruturas oficiais de ensino e aprendizagem.

De modo a atingir as Propostas Curriculares da Rede Municipal de Recife-PE, a Escola Municipal da Guabiraba buscou, por meio do seu Planejamento Político Pedagógico – PPP, contextualizar junto às suas particularidades educacionais atividades que propõem o lúdico no processo de ensino e aprendizagem, tal como será apresentado na análise do próximo tópico.

3.1.2 Análise do Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola Municipal da Guabiraba

O Projeto Político Pedagógico – PPP disponibilizado pela vice-gestora da Escola Municipal da Guabiraba é um documento datado de março de 2016 e está dividido em 8 (oito) partes, sendo elas: a apresentação, que fala sobre o PPP e a sua importância na sistematização das ações que devem ser vivenciadas pela escola, conforme a concepção educacional de seus autores no processo de intervenção sobre as necessidades da escola como uma instituição de ensino e de aprendizagem.

Em seguida, o PPP inicia seus tópicos com a descrição da comunidade na qual a escola está inserida, conforme a ocupação, vínculo empregatício e relação direta que a instituição educacional tem com as necessidades assistenciais demandadas para as crianças daquele bairro, no que se refere a sua importância e sua função social.

O PPP descreve também a visão de futuro que tem a escola em relação à sua participação na formação cidadã das pessoas que a frequentam.

Os pontos relacionados ao objeto desse trabalho, qual seja, o lúdico, encontram-se descritos nos tópicos relacionados às Metas e às Ações.

Neste documento apresentam-se como Metas relacionadas diretamente ao objeto desse trabalho: a) envolver 100% dos estudantes dos Grupos IV, V e

1º ao 3º anos em atividades com a mesa interativa; b) envolver 100% dos estudantes nas aulas de LEGO e Robótica; c) desenvolver atividades de incentivo à leitura e à escrita; d) implementar o Projeto “Palavra Cantada”, envolvendo os estudantes do Grupo IV ao 5º ano e e) vivenciar atividades culturais que resgatem os nossos valores regionais.

Nele também são apresentadas as ações relacionadas diretamente à execução das metas planejadas a seguir: a) participação de todos os segmentos da escola nas atividades artísticas e culturais realizadas no espaço escolar; b) realização de atividades com as Mesas Interativas do Sistema Positivo, com os Grupos IV, V e com 1º, 2º e 3º anos; c) participação de todos os estudantes nas aulas de LEGO e Robótica; d) atividades de leitura e escrita na Biblioteca, no Laboratório de Informática e Cantinho da Leitura e em sala de aula com a utilização da BIBLIOCAIXA, empréstimos de livros, concurso de poesia, Recital Poético, Projeto Eu Conto Encanto (Contação de Histórias), Recreio Literário, Roda de Leitura, Recontagem de Histórias; e) exposição das produções dos alunos e professores no âmbito de toda escola; e f) Implementação do Projeto “Palavra Cantada”, envolvendo os estudantes do Grupo IV ao 5º ano.

O documento apresenta um quadro que compõe o plano de ações e nele encontram-se atividades planejadas que dialogam com esse trabalho, tais como: realização de atividades lúdicas, utilizando as tecnologias da informação; confecção de painéis pelos estudantes, com orientação dos professores.

As atividades descritas acima têm como objetivo cumprir a meta de incentivar os profissionais de educação, bem como todos os estudantes a participarem de realizações artísticas e culturais no espaço escolar.

Para alcançar a meta de desenvolver atividades de incentivo à leitura e à escrita, o documento traz no planejamento a realização de socialização pedagógica relacionada ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, a ser apresentado à comunidade escolar com os recursos do LEGO e da Robótica, contando com a participação dos estudantes.

Entende-se que o documento da Escola Municipal da Guabiraba, o PPP, está ancorado sobre os princípios basilares constantes no artigo 6º das DCNEI,

quais sejam: os princípios éticos, políticos e estéticos. Sendo esse último o que aborda as questões relativas à sensibilidade, à criatividade, à ludicidade e à liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais.

Considera-se que os autores do PPP adotaram na elaboração de suas metas e no planejamento de suas ações os fundamentos principais constantes nos documentos oficiais de âmbitos nacional e municipal no cumprimento da política pública de educação, valorizando as crianças, como sujeitos de direito e revestidos constitucionalmente de cidadania, como também, valorizando o senso crítico e a sua participação efetiva como protagonista do Sistema educacional vigente.

Percebe-se no diálogo com o PPP analisado que a prática do lúdico que ele adota é o caminho utilizado para se chegar às diretrizes preconizadas pelas DCNEI, no artigo 9º, orientando que as práticas pedagógicas da educação infantil devem estar pautadas nas interações e brincadeiras como fatores de ampliação das aprendizagens.

3.2 Observações em Sala de Aula

Optou-se por observações diretas uma vez que é no lócus sala de aula onde se estabelece o processo de ensino-aprendizagem e onde se pode perceber a prática docente da professora, na qual se evidenciaram o objeto de estudo desse trabalho. Para Minayo (2014, p.31): “A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas”.

Encontra-se também reforçada na necessidade de se buscar na sala de aula elementos que ajudem esse estudo, o que Trova e Pineda (2013, p. 22) apresentam:

Devemos considerar o papel da escola como uma instituição que traz em seu bojo função social de formar o sujeito em diferentes dimensões, dentre elas, a dimensão subjetiva, isto é, seu desenvolvimento enquanto sujeito histórico e cultural.

Dessa forma, se obteve as seguintes categorias: Prática docente da Professora; O PPP, à luz das observações realizadas em sala de aula.

Ao longo da pesquisa só foi possível ter acesso a um plano de aula da referida professora, o qual tratava de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, nele sendo relatada a “utilização da linguagem matemática e noções simples de cálculo mental como ferramenta para expressar ideias, hipóteses, processos em situações-problema”, que teve como recursos didáticos evidenciados os jogos educativos, com a finalidade de envolver os alunos na participação efetiva das atividades propostas.

Nesse sentido recorre-se ao que nos apresenta Kishimoto (2017, p.28) quanto ao jogo e a sua aplicação na prática pedagógica dos professores:

Entende-se que o jogo, por ser uma ação voluntária da criança, um fim em si mesmo, não pode criar nada, não visa a um resultado final. O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando ela brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física.

Em Moyles (2006, p.15) pode-se observar na análise dessa prática planejada pela professora que:

[...] há muitas evidências indicando que experiências curriculares infantis baseadas no brincar geram e estimulam a elevação dos padrões na educação infantil e superior. Parece haver três elementos principais na discussão: a qualidade da provisão, o valor associado aos processos do brincar e o envolvimento dos adultos.

Considerou-se na observação do Plano de Aula apresentado que a Professora recorreu ao recurso do jogo, que é amplamente utilizado no processo da aprendizagem da Matemática e reconhecido como adequado às etapas iniciais de escolarização das crianças, configurando-se numa prática lúdica relevante.

3.2.1 Prática Pedagógica da Professora

Observou-se que estão presentes em sua prática cotidiana atividades de rotina, tais como: cantigas, oração, contagem dos alunos, observação do tempo, chamada, correção de tarefas, exploração de músicas infantis com movimentação do corpo. Nessas atividades a professora disponibiliza aos estudantes meios e materiais pedagógicos, tais como: blocos de encaixe, lápis

de cor, massas de modelar, atividades didáticas diversas para pintura, iniciação à alfabetização e ao letramento, estruturadas em papel A-4, projeção de filmes em TV e aparelhos de DVD e mesas de atividades.

Dispondo ainda de recursos como o jogo MINDSTERS (do programa MENTEINOVADORA) e a exploração das cartas do jogo com manuseio e observação das características dos monstros das cartas, contagem das cartas, agrupamentos (cartas com as mesmas características).

A professora vem utilizando a leitura e interpretação de histórias e a projeção de filmes para apresentar alguns conteúdos curriculares, sistematizando em atividades lúdicas que podem ser realizadas por meio de pinturas a lápis de cor de desenhos previamente escolhidos ou por meio de massas de modelar, de modo que sejam vivenciadas pelas crianças as histórias assistidas pelas crianças.

Para Salomão (2013, p.73) quando se trabalha o brincar nessa perspectiva “[...] há a alternância de papéis nas fantasias, levando a percepção de experiências e sentimentos sob novas perspectivas, [...] a criança consegue lidar de forma mais fácil com emoções que ainda não compreende [...]”.

Nas práticas desenvolvidas pela professora pode se perceber a sua sensibilidade na adoção de atividades lúdicas como metodologias de ensino e aprendizagem das crianças, no sentido de resignificação e interpretação daquilo que é percebido nas histórias e nos filmes e compreensão de que o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças, bem como a sua interação social são facilitados pelas práticas pedagógicas que planeja.

Nisso, observa-se o que os estudos sobre o brincar e a brincadeira tem demonstrado que o interesse e a participação das crianças no processo de ensino e de aprendizagem podem ser potencializados a partir da seleção de meios pedagógicos diversos, que envolvam o lúdico na prática da sala de aula.

Ensinar através do lúdico é ver como o brincar na escola pode ser diferenciado dependendo dos contextos e situações; é buscar novas formas de trabalhar as informações; é ter novos paradigmas para a educação; é deixar de lado o modismo; é atribuir sentido e significado às ações educacionais; é contextualizar as brincadeiras com a vida e com o espaço no qual os alunos se inserem. (SANTOS, 2014, p.7)

Encontra-se nessa afirmação uma orientação aos docentes sobre a prática pedagógica envolvendo a ludicidade como um caminho que pode facilitar na adoção do currículo escolar previsto para a etapa da educação infantil. O que será visto no Planejamento da Escola apresentado em seguida.

3.2.2 O Projeto Político Pedagógico – PPP, à luz das observações realizadas em sala de aula

Nas observações realizadas em sala de aula, a presença do lúdico ao longo do período de coleta de informações, foi evidenciada nas práticas pedagógicas da professora com a inserção das Metas e Ações planejadas no PPP na utilização do LEGO, na contação e recontação de história, nos filmes apresentados por meio de DVD e nas atividades expostas em painéis no âmbito da escola.

Observando as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora, evidenciou-se o que nos aponta Carvalho (2013, p.95):

Já sabemos dos direitos das crianças e cabe às instituições atender a esses direitos, mas não por existir um documento que legisla sobre isso, e sim por entender que a criança é um ser humano e, como tal, deve ser considerada em seus anseios, desejos, necessidades, dúvidas, sentimentos, etc.

Da mesma forma, passou-se a compreender o que Abbot (2006, p.103) traz em seu estudo sobre atividades lúdicas em escolas e salas de aula, quando afirma:

Uma questão-chave para os professores do ensino fundamental relaciona-se à maneira pela qual as experiências lúdicas adequadas se encaixam na estrutura e nos requerimentos do Currículo Nacional. É importante que no planejamento curricular, os processos recebam a mesma atenção que o conteúdo e o contexto.

Nessas práticas pedagógicas citadas pôde-se perceber na metodologia utilizada pela professora a preocupação em trabalhar os conteúdos de forma lúdica, sempre dialogando com as crianças sobre as possibilidades de utilização dos materiais didáticos apresentados e os seus desdobramentos. Destacando sempre valores éticos, morais, de cidadania e relacionamento humano, como forma de participação das crianças, seus familiares e a

comunidade em que estão inseridos, num projeto amplo de sociedade justa e igualitária.

3.3 Análise da entrevista realizada com a professora do Grupo IV

Em entrevista realizada com a Professora do Grupo IV, da Escola Municipal da Guabiraba, em 15 de maio de 2018, durante a realização de sua aula atividade, foram coletadas e organizadas as seguintes categorias: Formação e atuação profissional; Entendimento sobre o brincar na Educação Infantil; A importância da estrutura física da sala de aula; Recursos e Materiais Didático-pedagógicos.

3.3.1 Formação e atuação profissional

A Professora do Grupo IV atua em sala de aula, como educadora, desde o ano de 1993, quando atuou como professora de Magistério, obtendo posteriormente a Graduação de Licenciatura em Pedagogia em 2010 e a Pós-graduação *Latu Sensu* de Especialização em Psicopedagogia em 2012.

Começou a atuar na escola Municipal da Guabiraba como professora itinerante, fazendo aula atividade e iniciou neste ano, nessa mesma Escola, o trabalho com o Grupo IV.

A professora informou em nosso Questionário de Sondagem que já atuou em turmas da Educação Infantil no Grupo V, do Ensino Fundamental I no 2º, 3º e 5º anos e também em turma do Projeto Acelera.

3.3.2 Entendimento sobre o brincar na Educação Infantil

Para a Professora o brincar é fundamental na Etapa da Educação Infantil por tratar-se dos anos iniciais da criança na Escola, momento em que a criança está se desenvolvendo como ser humano, entrando em contato com o ambiente escolar, onde devem ser promovidas atividades pedagógicas que envolvam brincadeiras. Sendo essas brincadeiras livres e/ou coordenadas pela professora com ou sem a utilização de materiais pedagógicos.

Sobre o que entende como o brincar a Professora apontou em sua fala, na entrevista realizada, o seguinte:

“Eu acho que se faz presente do início até o final da aula. Eu tento que eles levem a educação, nesse momento, ainda como uma brincadeira, para que depois eles possam se aperfeiçoar, com o passar dos anos e poder levar a educação a sério. Mas no momento eu gosto de trabalhar com eles na brincadeira.”
(PROFESSORA X)

Nesse sentido, percebe-se que o entendimento da professora sobre o brincar e a brincadeira, estruturados em atividades lúdicas, confirma o que Vygotsky (1989) apresenta em sua teoria, sobre a socialização da criança na fase inicial de escolarização.

Ela destaca, como as principais atividades que têm realizado envolvendo a prática do brincar, as cantigas de roda, contação e recontação de histórias, com a personificação de suas personagens, análise contextualizada das personagens dos filmes de animação assistidos em televisão e DVD. Utiliza também de atividades que envolvem massas de modelar e os brinquedos de montar, destacando a importância do LEGO como material pedagógico e atividades dirigidas que envolvem muitas pinturas.

“Brincadeira de roda, cantigas de roda. Gosto muito de cantiga de roda. Trabalho mais com cantigas de roda. Brincadeiras livre, massa de modelar para trabalhar a coordenação motora, pintura... muita pintura, a contação de história. Por exemplo: Se a gente trabalha a contação de história de Chapeuzinho Vermelho... aí eles vão fazer o conto, né? Cada um se posicionando com o papel. Do lobo, da chapeuzinho, da vovozinha. Cada um vai ter seu personagem. Outro dia... se for a História da Bela e a Fera, na semana seguinte, então cada um vai ter seu papel dentro da historinha.” (PROFESSORA X)

A partir da entrevista realizada pode-se perceber que a Professora pesquisada considera o brincar como importante para o desenvolvimento global das crianças da Educação Infantil, devendo estar presente em todas as aulas, como forma de abordar os conteúdos previstos para essa etapa escolar.

[...] brincar, na educação infantil, eu acredito ser a etapa principal, [...] Para atingir qualquer nível de um ser humano bem realizado. Eu acho que a criança, em todo o ambiente escolar, [...] a gente tem que ensinar diversificando com a brincadeira.

*Por que o brincar é muito importante nesta fase da vida delas.
[...] (PROFESSORA X)*

E percebeu-se que a professora tem vivenciado em muitas das suas práticas pedagógicas atividades lúdicas, compreendidas por essa como atividades livres, tais como a brincadeira de estátua, na qual as crianças cantam uma música e ao final da canção dizem: “estátua”. Nesse momento elas têm que ficar imóveis, quem se mexer sai da brincadeira, repetindo a canção até ficar um vencedor; em outros momentos as crianças ficam livres para interagir com os meios e materiais pedagógicos e atividades coordenadas, nas quais a professora sistematiza alguns objetivos a serem resolvidos pelas crianças, tais como: fazer as letras do alfabeto com massa de modelar, construir um brinquedo com peças de encaixe distribuídas entre as crianças, pintar desenhos com lápis de cor.

3.3.3 A importância da Estrutura Física da Sala de Aula

A Professora destaca nessa entrevista que o fator relacionado à estrutura física é primordial ao trabalho pedagógico envolvendo o brincar, apontando como essencial o espaço para as movimentações e para a realização de brincadeiras que envolvem as cantigas de roda e outras atividades que requerem o deslocamento das crianças dentro da sala de aula. Segundo o seu relato:

“Não tem espaço para a brincadeira. A escola não tem um espaço recreativo”(PROFESSORA X)

Para ela o Espaço Pedagógico é fundamental, uma vez que em sua concepção a criança tem que ter espaço para se movimentar e para poder realizar livremente as suas ações nos perímetros da sala de aula e nos outros espaços contíguos a sua sala, tais como corredor, onde se encontra um bebedouro o qual as crianças vão para tomar água: salas de aula vizinhas, nas quais as crianças interagem com as outras crianças de mesma faixa etária e faixa etária maior (4 e 5 anos), conhecendo umas as outras num processo de socialização.

Em outro momento da entrevista ela torna a abordar sobre a necessidade de se ter espaço adequado para trabalhar com as crianças da Educação Infantil:

“O espaço é pequeno demais [...] As bancas ficam amontoadas uma em cima da outra [...] Não há espaço para eles brincarem. E eles gostam muito de estarem livres.” (PROFESSORA X)

Destaca-se em relação a essa fala da professora a importância do espaço apontada no texto da BNCC, o qual menciona:

[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BNCC, 2014, p.39)

No que se percebe, conforme Moyles (2016, p.16-17), que no brincar, quanto a sua estruturação como um campo do conhecimento, as crianças utilizam diversas dimensões, compreendendo desde a estrutura dos materiais, como a sua textura, até as habilidades de manipulação, movimentos finos e amplos, como também a interação com o próprio espaço físico que ocupa com o seu corpo, percebendo o espaço da outra criança.

Nesse sentido, Santos (2010, p.38) vai explicar sobre a importância do desenvolvimento de habilidades externas, tais como correr, pedalar, pular corda, subir e descer escadas, pular com um pé só, atividades que requerem a utilização do corpo e conseqüentemente a utilização de um espaço físico adequado.

Fica reconhecido, conforme o documento oficial do Município do Recife sinaliza que atender a necessidade do espaço pedagógico para a movimentação das crianças é observar os Princípios Estéticos apontados neste documento, compreendendo que: “[...] com os princípios estéticos, o trabalho pedagógico na Educação Infantil procura voltar-se para o estímulo da sensibilidade e do ato de criar das crianças em suas singularidades.” (PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL - RECIFE, 2014, p. 34).

Percebe-se em relação ao espaço físico da instituição escolar que as atividades pedagógicas planejadas devem contar com o planejamento da estrutura física, uma vez que para o seu desenvolvimento global a criança tem a necessidade de deslocamentos, deambulações, movimentações e explorações do próprio corpo e suas habilidades externas.

3.3.4 Recursos e Materiais Didático-pedagógicos

O emprego de recursos didáticos é destacado pela Professora como importante para o desenvolvimento nas aulas que envolvem o brincar e as brincadeiras. Apontando como essencial que a utilização desses recursos e materiais pedagógicos seja adequado à faixa etária das crianças e ao seu nível de desenvolvimento da aprendizagem, posto que os materiais sejam projetados e desenvolvidos justamente envolvendo os fatores relacionados a às questões cognitivas e sensório-motor dos estudantes das diversas etapas da formação escolar.

Nesse sentido a professora destaca o seguinte:

“[...] Aqueles jogos de encaixe. De lego, assim, que eu acho que deveriam... como materiais que deveríamos ter e não temos. Bola... bola pequena... bola grande... bambolê. Eu acho que um monte de material que precisa ter e não se tem. Material didático mesmo... Papel colorido, que precisa para trabalhar [...]”
(PROFESSORA X)

Para a Professora, recursos como dados de 06 (seis) faces apresentando letras ao invés de números se adequam ao processo de ensino e de aprendizagem das crianças que estão no início do processo de alfabetização e letramento e aponta que a manipulação deste material concreto promove uma maior apreensão do conhecimento do que o uso da letra grafada no quadro. Sobre o qual a professora destaca:

Sim, tem aqueles jogos que vem com a letra do alfabeto. Ali você vai jogando [...] Tem um jogo que a gente joga o dado e no dado tem a letrinha e aí quem pegar aquele dado tem que dizer que letrinha tem naquele dado. É uma maneira de eles se identificarem. É mais fácil que você pegar um papel e mostrar pra ele: aqui é a letrinha “a”. É diferente do que você trabalhar com eles brincando...

- Pegue ali... que letrinha é essa?
- É um “a” tia” (PROFESSORA X)

Pode se dizer que, percebeu-se conforme Santos (2014, p.32) nos apresenta em seus estudos:

O brinquedo é um facilitador das atividades e não o principal, visto que muitas atividades lúdicas se fazem sem o suporte do brinquedo. Uma sala cheia de brinquedos, muitas vezes, não significa uma boa proposta.

Diante disso, vê-se evidenciado nas respostas da professora que os materiais e recursos didáticos são importantes no instante em que se planejam ações envolvendo o brincar e as brincadeiras dentro do processo de ensino e aprendizagem, que podem ser resignificados, conforme o público com o qual se esteja trabalhando. O que se pode compreender que a sua leitura sobre a ludicidade está formada de acordo com a maioria dos autores que servem de base ao estudo que é apresentado, uma vez que se percebe que ela sabe o que fazer e que resultados ela espera conseguir quando introduz recursos didáticos e brinquedos em sua prática pedagógica, compreendendo que proporcionar a brincadeira é oportunizar à criança o lúdico e todo o processo criativo elaborado por ela para resolver os problemas apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa pesquisa, na qual tivemos como objetivo principal analisar a ludicidade como prática pedagógica em uma turma do grupo IV, da Educação Infantil de uma escola da Rede Municipal de Recife-PE pode-se dizer que:

Ao fazermos a leitura e a análise do documento oficial da rede municipal de ensino para a educação infantil verificamos que este busca responder ao que é estabelecido pelos documentos de caráter nacional, tais como o RCNEI, as DCNEI, bem como o que integra a atual BNCC, uma vez que aborda a temática do brincar na perspectiva do direito da criança e do desenvolvimento para uma vida cidadã, na qual o sujeito seja capaz de interagir com os seus pares, familiares, colegas e sociedade, como protagonista de suas ações, necessidades e anseios.

Consideramos nessa forma de abordagem da Política para a Educação Infantil do Município de Recife uma aproximação com o que nos apresentaram a literatura em relação à representação do lúdico, conforme a criança vai se percebendo como sujeito-histórico demandante de atenção da sociedade e participando efetivamente do universo que a cerca. Reconhecendo-se como indivíduo e reconhecendo os outros indivíduos. Resolvendo os problemas propostos e materializando por meio do brinquedo a realidade vivenciada em seu cotidiano, no âmbito da escola e no âmbito do seu lar, da sua comunidade, da sociedade em que vive.

O Planejamento Político Pedagógico - PPP da Escola, por sua vez, foi elaborado numa perspectiva de atender ao que está presente nos regimentos oficiais e ao que é demandado pela sociedade em seu entorno, compreendendo a sua importância no contexto do bairro e nas possibilidades de mudança e transformação na vida daquelas pessoas, pensando para tanto na participação da sociedade como forma de integração escola/usuários. Assim, o PPP tem contemplado aquilo que está nos programas oficiais da Rede Municipal de Ensino e o que é próprio da realidade da comunidade em que a escola está inserida. Planejando ações que contemplam a temática do lúdico por meio de atividades de leitura e releitura de histórias dos livros

existentes no acervo da biblioteca e na sala de recursos, com as caixas de LEGO. Entendemos que as atividades realizadas nesses espaços envolvem a prática de atividades lúdicas, dispondo de materiais que são manipulados pelas crianças, que por sua vez lhes conferem significados diversos, uma vez que se utilizam de peças de encaixe que despertam a criatividade dos estudantes.

Em sala de aula constatamos que o fator espaço físico é um limitador de práticas pedagógicas em que o lúdico possa se fazer presente, o que foi também observado pela professora. No espaço atual as salas são apertadas, com as mesas dos alunos muito próximas umas das outras, dificultando na utilização de práticas de atividades que possibilitem a vivência e consciência corporal, tão importante para no desenvolvimento sensório-motor das crianças. Não é possível realizar atividades em que as crianças sejam dispostas em círculo. Apontamos esse detalhe, uma vez que diversas propostas envolvendo brincadeiras são realizadas nessa conformação, que têm significados diversos e possibilitam uma maior interação entre os participantes, sejam eles alunos ou professores.

Entendemos que a criança precisa de espaço e necessita explorar o espaço com o qual interage, adquirindo a noção de seu espaço e do espaço do outro. Observamos que na etapa de ensino em que fizemos a nossa pesquisa (o Grupo IV da Educação Infantil) é comum as crianças criarem afinidades umas com as outras e esse fator faz com que as crianças queiram estar juntas umas das outras, inclusive com contato físico, demonstrando afeto, carinho, cuidado e atenção. Quando não se é possível proporcionar esse tipo de comportamento se tira da criança a possibilidade dessa vivência e interação com os seus pares, tira-se um pouco da alegria da criança em vivenciar os aspectos relativos à afetividade, muito comum na sua faixa etária.

Na entrevista realizada compreendemos que a professora tem opinião formada em relação ao brincar, às brincadeiras e às atividades lúdicas. Segundo ela o brincar deve se fazer presente em todo o processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, tornando-se mais fácil trabalhar os conteúdos constantes nos programas de ensino, as crianças se identificam mais com as atividades lúdicas e respondem melhor aos comandos que são sugeridos por ela. Ela aponta, porém, que a falta de recursos

pedagógicos, a sua quantidade insuficiente e materiais inadequados à faixa etária do Grupo IV é um fator que dificulta na adoção de vivências lúdicas; a maior parte dos materiais disponíveis é composta por peças pequenas adequadas àquelas crianças que tem melhor preensão manual, o que deixa em desvantagem a sua utilização por parte das crianças da Educação Infantil.

Por esse estudo, foi possível ver, vivenciar e compreender que o brincar e a brincadeira são bem aceitos pelas crianças no processo de ensino e aprendizagem, por que pela sua natureza, a criança se identifica com essas práticas, uma vez que fazem parte do seu cotidiano, de sua forma de compreender o mundo.

Porém é importante que consigamos compreender que é necessário planejamento daquilo que queremos com o brincar, seja ele livre ou mediado; as crianças podem perceber momentos de saturação, quando não se definem limites naquilo que estamos trabalhando. A criança participa até o ponto em que ainda seja novidade a brincadeira; quando ela percebe repetitividade, a sua participação vai diminuindo até o desinteresse total.

Assim, pretendemos que o olhar sobre a ludicidade e sobre as práticas do brincar e da brincadeira seja cada vez mais ampliado, na perspectiva de que seja necessário tornarmo-nos mais sensíveis às práticas pedagógicas que contemplem essa abordagem. Compreendendo que nelas as crianças conseguem apresentar melhores resultados de aprendizagem pela afinidade que têm com esse tipo de abordagem e que a academia tem uma importante contribuição a dar ao propor novas metodologias em que se faça presente a temática do brincar e o papel do professor na sua utilização.

É necessário romper essa barreira e apresentar aos professores da Educação Infantil uma maneira diferenciada de trabalhar os conteúdos constantes nos programas de ensino, na qual as crianças não sejam meros depósitos de conhecimento nos quais vão se repassando conteúdos e não se percebe a subjetividade e o protagonismo dos sujeitos aprendentes. Dessa forma, compreendemos o brincar na perspectiva de valorização do sujeito, respeitando e garantindo os seus direitos e fazendo com que ele seja participante da sua própria transformação e da transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBOTT, Lesley. “Brincar é bom!” Desenvolvendo o brincar em escolas e na sala de aula. In: MOYLES, J. R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2006

ANNING, Angela. O brincar e o currículo oficial. De volta ao básico: uma visão alternativa. In: MOYLES, J. R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2006

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. São Paulo 1977

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** (2018)

_____, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI** (2010).

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA** (1990), Lei federal nº 8.069/90.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**, Lei Federal nº 9.394/96;

_____, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI** (1998);

CARVALHO, Kézia C.O.R. A rotina na Educação Infantil. In: **Educação Infantil na formação do pedagogo**. Ed. Paco Editorial. Jundiaí-SP. 2013

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Ed. Atlas. São Paulo 1989.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. In **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

KRAEMER, M. L. **Lendo, brincando e aprendendo**. Ed. Autores Associados. Campinas-SP. 2007.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Ed. Gen/EPU. Rio de Janeiro. 2014

MOYLES, J. R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2006

RECIFE, **Política de ensino da educação infantil da rede municipal do Recife**. Recife. Secretaria de Educação, 2015.

SALOMÃO, C. A. R. O brincar e a socialização da criança. In: **Educação infantil na formação do pedagogo**. Ed. Paco Editorial. Jundiaí-SP. 2013

SANTOS, Santa Marli Pires dos, **O brincar na escola. Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Ed. Vozes. Petrópolis-RJ, 2014

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TROVA, A. G. e PINEDA, T.F.G. Aproximações do conhecimento histórico da educação infantil brasileira na formação inicial do pedagogo. In: **Educação Infantil na Formação do Pedagogo**. Pedagogia de A a Z, Vol. 4. Paco Editorial. Jundiaí-SP, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Ed. Livraria Martins Fontes, São Paulo 1991, 4. Edição.

WAJSKOP, G. **Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete**. Ed. Cortez. São Paulo, 2012

ANEXOS**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO****DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO****CURSO DE PEDAGOGIA****QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM – PROFESSORA**

1.Nome: _____

Idade: _____

2. Escolaridade:

Graduação: _____ Ano de conclusão: _____

Pós-graduação: _____ Ano de conclusão: _____

3. Tempo de trabalho na área da educação: _____

4. Concursada() Contrato()

5. Tempo de atividade nesta escola: _____

6. Turma que trabalha: _____ Nº de alunos: _____

7. Há quanto tempo trabalha nessa turma: _____

8. Turmas que já trabalhou: _____

MUITO OBRIGADO!!!!



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Rua: Dom Manoel de Medeiros. S/n. – Dois Irmãos –

CEP: 52171 – 900 - Recife-PE Fone: 81-3320-6586 www.ufrpe.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos a Senhora para participar, como voluntária, da pesquisa intitulada provisoriamente de **Um olhar sobre a importância do brincar em uma turma de educação infantil em uma escola da Rede Municipal de Recife**, que está sob a responsabilidade das estudantes/pesquisadoras **Marcelo Henrique dos Santos Silva** regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco sob a orientação Professora **Fabiana Cristina da Silva** (SIAPE: 1536637) docente do Departamento de Educação – UFRPE.

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, rubricar as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é das pesquisadoras responsáveis. Em caso de recusa a Senhora não será penalizada de forma alguma.

O objetivo desta pesquisa XX, se concordar em participar deste estudo você será observada durante algumas aulas e solicitada a falar sobre o tema.

Como risco, a pesquisadora poderá gerar aos participantes certo desconforto no momento da observação das aulas ou entrevistas. Como forma de minimizar o desconforto será sempre explicitado o que estará sendo diretamente observado deixando claro que não é intenção do pesquisador avaliar o seu desempenho enquanto professora.

Sua participação no estudo não acarretará nenhum gasto para você. Todos os procedimentos desse estudo serão gratuitos. Informamos que também você não receberá pagamento pela sua participação.

As informações obtidas a partir de sua participação neste estudo serão confidenciais. Você não será identificada quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa utilizaremos um pseudônimo. A

gravação ficará de posse das pesquisadoras responsáveis durante o período da pesquisa, com garantia de seu acesso livre.

Todas as informações obtidas, principalmente a partir de seu depoimento será transcrito e entregue a você em conjunto com o áudio da entrevista. Esses dados serão utilizados nesta pesquisa utilizando seu nome real Miriam Ferreira do Nascimento a depender de sua autorização. Além disso, você terá acesso a todo produto resultante da pesquisa.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato da orientadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer dúvida entrar em contato com a professora orientadora Fabiana Cristina da Silva pelo telefone 988666240 - ou pelo email: fabianadedufrpe@gmail.com

Confirmo que recebi uma cópia deste formulário de consentimento.

Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas, para participar como voluntário deste estudo.

Nome do participante

██

Assinatura do participante:

Data: _____

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante. Tenho bastante clareza que o participante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele/ela compreendeu essa explicação.

Assinatura das pesquisadoras:

Marcelo Henrique dos Santos Silva

Profa. Dra. Fabiana Cristina da Silva – Orientadora

Data _____

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

TCC – Um olhar sobre a ludicidade na Turma de Educação Infantil em Uma Escola da Rede Municipal de Recife-PE

Entrevista em Áudio Realizada em 15/05/2018

Entrevista realizada como coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com o tema: Um olhar sobre a ludicidade na Turma de Educação Infantil em Uma Escola da Rede Municipal de Recife-PE

Bom dia, o seu nome?

Qual a sua formação e quanto tempo de formação você tem?

Você possui alguma Pós-graduação? De que Nível?

Ah, então é uma Especialização?

Você participa das atividades de formação continuada, dentro da Rede.

Em qual turma você leciona atualmente?

O que você entende sobre o brincar na Educação Infantil?

É! Mais para a frente a gente vai chegar a esse ponto.

Você planeja aulas que envolvem brincadeiras?

Aí, que tipo de brincadeira, assim... você poderia dizer?

Em qual momento a brincadeira se faz presente em sua Prática Pedagógica?

Você acha que existem dificuldades para a utilização de práticas educativas que envolvam o brincar? Se existem, quais são?

Materiais que poderiam ser utilizados?

Aí... Que materiais você poderia apontar, assim, que seriam importantes?

E brinquedos... O que você... Como você pensaria em brinquedos para esse momento?

Que você consiga estabelecer uma prática pedagógica com eles? Sendo livre ou sendo planejado?

Durante as observações que a gente fez, lá no anexo, a gente observou que você tem trabalhado a questão dos filmes, animações. Depois que vocês trabalham esses filmes existe um momento que vocês trazem à reflexão de como esse filme foi... a abordagem que ele trouxe e como as crianças percebem...

Existe uma boa participação deles?

Entrevistador que sugestões você poderia dar em termos de melhorar essa prática...de melhorar a prática educativa com o brincar e que facilitaria dentro de sua atividade?

Você tem alunos especiais na sala?

E como é o desempenho dele em sala de aula?

Ele é acompanhado?

Então, ele tem laudo?

Você queria acrescentar mais alguma coisa dentro dessa entrevista?

Quais jogos?

As questões conceituais, como por exemplo... jogos matemáticos...

Eu agradeço a sua participação nesse nosso trabalho. Parabéns pelo trabalho que a gente vê que você tem desenvolvido na sala de aula.